

SEXUALIDADE E GÊNERO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO EM LIVROS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

José Vágner Rebouças Filho, Camylla Alves do Nascimento Pessoa.

Universidade Estadual do Ceará.

vagnerreboucas@outlook.com; allymacsevla@hotmail.com.

RESUMO: O presente artigo traz uma análise de conteúdo das temáticas sobre Sexualidade e Gênero nos livros didáticos de Biologia, mais adotados no Ensino Médio de escolas públicas do Brasil, inclusos no Programa Nacional do Livro Didático 2015 (PNLD). Para tanto, foram analisados três livros por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin e uma ficha avaliativa, o que nos permitiu constatar que há uma abordagem diferenciada da temática em cada coleção variando desde de as formas gráficas até as formas textuais. Contudo, através da metodologia utilizada para tal pesquisa, foi possível constatar de uma forma elucidada que nenhuma das obras tratam sobre questões de identidade de gênero e orientação sexual de uma forma direta, mas sim de uma forma indireta através de temas transversais como sistemas genitais e DST's. Além disso, verificou-se uma falta de contextualização dos conceitos unificadores do tema em questão em duas das três obras analisadas, o que dificulta em parte a associação do conteúdo de uma forma transversal por parte dos alunos. Além disso, foi possível constatar que em nenhuma das obras propuseram atividades práticas como, atividades em grupos/projetos o que limita de certa forma a compreensão do conteúdo apresentado por parte dos alunos, não obstante, de acordo com a pesquisa, todas as obras analisadas estão munidas de estruturas gráficas, por mais que não sejam diretamente relacionadas ao tema em questão, ainda que contemplem alguns conteúdos transversais à sexualidade e gênero, o que de certa forma contribui para a interpretação e compreensão dos alunos e professores.

PALAVRAS CHAVE: Gênero e Sexualidade; Livros Didáticos; Ensino Médio; Ficha Avaliativa.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos e representa um período de grandes transformações não apenas no aspecto biológico, mas também no psicológico e em todo o contexto social e cultural do adolescente. Nessa fase, há maior interesse em conhecer o próprio corpo, agora em processo de mudança, há um despertar para a sexualidade, além de conflitos e curiosidades diante do novo, que os leva à maior exposição a riscos nesse período de intensa vulnerabilidade (HOFFMANN E ZAMPIERI, 2009).

Os papéis sexuais estão relacionados ao conceito de gênero discutido por Scott (1991), que o entende tanto como símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações, muitas delas contraditórias, quanto com conceitos normativos que tomam, comumente, uma oposição binária entre masculino e feminino. Indo além da ideia binária de dois sexos e dois gêneros, Scott (1991), Louro (1998) e Casagrande (2005) também compreendem gênero numa

perspectiva relacional, como categoria política e histórica.

Segundo Fonseca (2004), a educação sexual é prioritariamente uma competência da família, pois é a peça chave na formação da identidade de gênero e no desempenho dos papéis sexuais de seus filhos. A família mesmo que não dialogue abertamente sobre sexualidade, é quem fornece as primeiras noções sobre o que é adequado ou não, por meio de gestos, expressões, recomendações e proibições (ECOS, 2004).

Independentemente da participação familiar no processo educativo, a sexualidade está abertamente debatida na sociedade e nos meios de comunicação que têm influenciado diretamente o comportamento do adolescente com um bombardeio de informações, em sua maioria, distorcidas sobre a sexualidade (JARDIM; BRÊTAS, 2006). Nesse contexto, sobressaem-se as escolas como espaços sociais privilegiados para contatos interpessoais. Por isso, ela deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de auto responsabilidade, respeito e compromisso para com a sua própria sexualidade (COSTA, 2001).

A Educação Sexual é uma grande estratégia de prevenção dos problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência. No âmbito escolar, para o desenvolvimento da saúde sexual, reprodutiva e bem-estar, sobressaem-se, os livros didáticos (LD) como peças fundamentais para a elaboração e realização das aulas, pois são utilizados como veiculadores culturais e instrumentos pedagógicos (PAGLIARINI, 2007).

O estudo de Andrade (2004) investiga as concepções sobre diversidade de orientações sexuais em livros didáticos e paradidáticos, concluindo que os livros didáticos de ciências e biologia não abordam o tema, tarefa desempenhada por alguns paradidáticos de Educação Sexual. Então, este trabalho justifica-se pela carência de estudos sobre Livros Didáticos de Biologia que abordam o tema sexualidade.

De acordo com Pires (2003), apesar de algumas mudanças impulsionadas pela adoção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) permanece a veiculação de imagens “tradicionais”, necessitando de dados complementares, promovidos por meio de pesquisas de análises de conteúdos para verificar se os conceitos de sexualidade são apresentados de forma contextualizada e atualizada. Com isso, mesmo havendo uma avaliação provida pelo PNLD é fundamental que sejam produzidos estudos a fim de averiguar a qualidade destas ferramentas didáticas, as quais, podem auxiliar gestores e professores a selecionarem o melhor material a ser utilizado em sala de aula.

Desta forma o trabalho visa analisar a abordagem das questões de Sexualidade e Gênero nas três coleções de Biologia mais distribuídas, na Rede Pública Estadual do Ensino Médio, indicadas pelo PNLD 2015.

METODOLOGIA

Tal pesquisa possui uma abordagem qualitativa e quantitativa para descrição e análise dos dados. Para analisar os livros em questão, utilizamos os seguintes passos da análise de conteúdo de Bardin (2011): a pré-análise, a exploração do material e uma ficha avaliativa estruturada.

A fase de pré-análise consistiu na organização e na escolha dos documentos que foram avaliados. Já na fase de exploração de conteúdo ocorreu uma jornada longa, levando em consideração as operações de Unidades de Registro (UR), decomposição e enumeração, onde os dados brutos do texto foram quantificados (BARDIN, 2011), para isso, utilizamos as seguintes palavras-chave: Métodos Anticoncepcionais, Sistema Genital e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). Desta maneira, após as categorias serem definidas a partir da exploração do material, foi aplicada uma ficha avaliativa, ver Tabela 1, que focou no desenvolvimento de interpretações de forma qualitativa, utilizando os parâmetros de insuficiente, regular e bom.

Tabela 1. Ficha de avaliação para análise das obras didáticas referentes ao tema: Gênero.

1.1	– Apresenta coerência na exposição dos conteúdos de forma que favoreça aos alunos o entendimento dos textos?
1.2	– Possui uma organização progressiva na apresentação do conteúdo que auxilie o ensino-aprendizagem dos alunos?
1.3	– Abordou amplamente o conteúdo de forma gráfica?
1.4	– As estruturas gráficas cumprem a função de complementar as instruções teóricas contidas na obra, favorecendo a compreensão dos alunos?
1.5	– Propõe exercícios e atividades em relação ao tema?

1.6	– Propõe atividades em grupo e/ou em projetos para trabalho do tema exposto?
1.7	– Apresenta aspectos textuais ou gráficos relacionados direta ou indiretamente ao gênero?

Fonte: Elaborado pelos autores

Os livros que foram sujeitos a análise, foram as três coleções mais distribuídas nas instituições de Ensino Público no Brasil, sugeridas pelo Guia do PNLD/2015, onde contém a abordagem de assuntos relacionados ao conteúdo sobre gênero e sexualidade, dispostos na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2. Coleções mais distribuídas de Biologia, sugeridas pelo Guia PNLD/2015

Título da coleção	Autor (es)	Editora	Ano
Biologia hoje	Sergio Linhares e Fernando Gewandsznajder	Ática	2014
Biologia em contexto	José Mariano Amabis e Gilberto R. Martho	Moderna	2013
Biologia	Vivian L. Mendonça	AJS	2013

Fonte: FNDE (2015)

RESULTADOS

A partir do método de pré-análise de Bardin (2011) com a “leitura flutuante”, foi possível identificar que todas as três coleções de Biologia, aprovadas pelo PNLD 2015 analisadas, abordam o tema Sexualidade em pelo menos um livro da coleção, o que fez a constituição do *corpus* da pesquisa.

Estabelecido o *corpus* do estudo, na primeira fase da pré-análise, foi efetuada a exploração do material. Nessa fase, foi computada a frequência com que as Unidades de Registro (UR), foram se mostrando no *corpus* e também foi possível identificar em quais capítulos, o tema foi abordado nas diferentes obras. Conforme os dados dispostos na Tabela 3, pode-se perceber que o livro Biologia, foi o que apresentou uma quantidade mais elevada de UR.

Tabela 3 – Quantidade de capítulos que abordam o tema Gênero e a frequência de Unidades de Registro nos volumes das coleções analisadas.

	Nº total de capítulos	Nº de capítulos com o tema	Nº de UR encontradas
Biologia	13	1	24
Biologia Hoje	23	1	23
Biologia em Contexto	11	1	20
TOTAL	47	3	67

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao realizar a enumeração da frequência de UR, pode-se constatar, que na análise de conteúdo, quando maior a frequência de UR's, maior a sua relação e importância com o tema (FERREIRA,2003). De acordo com a tabela 3, pode-se afirmar que todas as coleções analisadas, apresentaram as UR's selecionadas. Diante disso, a obra que apresenta mais conceitos sobre o tema é o livro **BIOLOGIA**, seguido do **BIOLOGIA HOJE** e, por fim, o **BIOLOGIA EM CONTEXTO**.

Ao analisar as características teórico-metodológicas dos livros, de acordo com a ficha avaliativa, é possível declarar que o livro **BIOLOGIA**, apresenta coerência na exposição dos conteúdos, de forma que favoreça a compreensão dos conceitos científicos pelos alunos em relação aos textos, bem como, uma organização progressiva na apresentação do conteúdo, esses dois aspectos são essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Entretanto, observou-se, que não há uma preocupação em contextualizar o conteúdo com fenômenos e acontecimentos do cotidiano.

Em relação às estruturas gráficas, a obra apresentou nove figuras que fazem referência, tanto aos sistemas genitais, quanto as DST's, exercendo a função de complementar as instruções teóricas contidas no livro, uma vez que, há muitas imagens informativas e explicativas, favorecendo a apresentação organizada de casos, relações entre níveis de explicação e descrição de fenômenos (GOUVÊA E MARTINS, 2001). Por fim, o livro não propõe atividades em grupo e/ou em projetos do tema exposto.

Do livro **BIOLOGIA HOJE** pode-se afirmar, que há coerência na exposição dos conteúdos, de forma que favoreça o entendimento dos textos pelo alunos, entretanto, no que diz respeito a organização progressiva do conteúdo, tem-se uma apresentação regular, visto que, não há uma sequência lógica na disposição dos conteúdos, pois o

capítulo não faz uma conexão lógica e estruturada entre os conceitos e as UR, uma vez que inicia com os tipos de reprodução, depois aborda genética básica e, por fim, reprodução humana. Além disso, o livro não se preocupa em contextualizar o conteúdo, com fenômenos e acontecimentos do cotidiano para facilitar a compreensão dos processos biológicos pelos alunos.

Além disso, o livro apresenta dez estruturas gráficas sobre o tema, por exemplo, os métodos contraceptivos, onde há figuras autoexplicativas acerca do assunto, favorecendo a compreensão dos alunos por meio da demonstração de procedimentos. O livro propõe exercícios e atividades, mas não há atividades em grupo e/ou em projetos para trabalho do tema exposto.

No livro *BIOLOGIA EM CONTEXTO*, há uma coerência regular na exposição dos conteúdos, de forma que favoreça o entendimento dos textos pelos discentes, pois os conceitos são superficiais. Contudo, pode-se dizer que essa obra possui uma organização lógica e estruturada na apresentação do conteúdo, porém, não há uma atenção adequada para temas vivenciados no cotidiano dos alunos, pois não há nenhuma citação em relação aos tipos de DST's e seus impactos na saúde humana. Assim, tal ausência implicará na falta de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais em relação as DST's e seus mecanismos de prevenção.

Por outro lado, o livro apresenta oito estruturas gráficas que ilustram, por exemplo, a variação das taxas de hormônios com a função de complementar as instruções teóricas contidas na obra, favorecendo a compreensão dos alunos e possui exercícios e atividades em relação ao tema, no entanto, mais uma vez não há atividades em grupo e/ou em projetos para trabalho do tema exposto.

Um dos aspectos relevantes foi a inexistência de propostas de atividades em grupo e/ou em projetos para trabalho do tema exposto, uma vez que, tal fator está ausente em todas as obras analisadas, o que nos indica que essa falta poderá resultar em uma dificuldade de engajamento dos educandos nas discussões, debates, sistematizações de conteúdos abordados, e socializações, com o intuito de promover a interação social entre os membros (VYGOTSKY, 2002).

Outro fator alarmante é a ausência de contextualização em duas das três obras analisadas mais utilizadas na rede Pública de Ensino do Brasil, o que nos leva a ponderar que é necessária uma revisão mais detalhada dos livros didáticos, uma vez que, a interdisciplinaridade e a contextualização são apontadas pelos documentos

curriculares, como os princípios integradores capazes de promover uma revolução no ensino (CACHAPUZ et al., 2005).

Todas as obras abordaram sobre Métodos Anticoncepcionais, como, o Diafragma, a Camisinha, Pílulas Anticoncepcionais e o Dispositivo Intrauterino (DIU). O tema Sexualidade, Métodos Contraceptivos e DST's, são intimamente relacionadas a compreensão de aspectos relacionados ao estudo do gênero, que consiste nas relações com a sexualidade, as redes do poder, raça, classe, a busca de diferenciação e identificação pessoal e suas implicações com as práticas educativas atuais (LOURO, 1998). Contudo, nenhum dos livros apresenta de forma direta ou indireta, aspectos textuais ou gráficos, sobre as temáticas relacionadas à gênero.

CONCLUSÃO

Com a análise realizada nesta pesquisa a respeito das três coleções mais distribuídas pelo PNLD 2015, na Rede Pública de Ensino do Brasil, foi possível observar que todas abordam o tema Sexualidade, em seu conteúdo e seus principais conceitos e características. Contudo, nenhuma das obras, tratam sobre questões de gênero e orientação sexual. Uma das grandes características que se observou, foi a falta de contextualização dos conceitos em duas das três obras analisadas, o que compromete o entendimento dos conhecimentos científicos para o uso no cotidiano para que assim os alunos possam interpretar, analisar e aprofundar sobre o tema e compreender as relações existentes entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente. Portanto, os dados obtidos, podem servir de subsídio para os coordenadores e professores, no processo de seleção dos livros didáticos, bem como, indicar aos autores a relevância dessa temática no processo de formação científica e social dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.P. **Concepções sobre Diversidade de Orientações Sexuais Veiculadas em Livros Didáticos, Paradidáticos de Ciências e Biologia**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Salvador: Programa de Pós-Graduação em Biologia/Universidade Federal da Bahia.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa, Portugal, 2011.

CACHAPUZ, A *et. al.* **A Necessária Renovação do Ensino das Ciências** (org) São Paulo: Cortez, 2005.

CASAGRANDE, L. S. **Educando as novas gerações: representações de gênero nos livros didáticos de Matemática.** 2005. Dissertação (mestrado em Tecnologia). Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba - Programa de Pós Graduação Tecnológica.

COSTA C.O.M. *et. al.* **Sexualidade na adolescência desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção.** 2001. J Ped; v.77, n. 2, p. 217-24.

ECOS - Estudos e comunicação em sexualidade. **Promover a educação sexual nas escolas.** São Paulo (SP): Instituto Polis. 2004.

FERREIRA, B. W. **Análise de conteúdo.** 2003. Disponível em: <<http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm>>. Acesso em 28 Nov. 2016.

FONSECA H. **Abordagem sistêmica em saúde dos adolescentes e suas famílias.** 2004. Rev Adolescência e Saúde da UERJ set; v.1, n.3, p.6-11.

GOUVÊA, G.; MARTINS I. **Imagens e Educação em Ciências.** In Alves n e Sgarbi P (eds.) Imagens e espaços da escola Rio de Janeiro: D P & A. 2001.

HOFFMANN, A.C.O.S.; ZAMPIERI M.F.M. **A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência.** 2009. Rev Saúde Pública. v.2, n.1, p.56-69.

JARDIM D.P.; BRÊTAS J.R.S. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP.** 2006. Rev Bras Enferm. v.59, n.2 p.157-62.

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Rio de Janeiro: Vozes. 1998.

PAGLIARINI, C.R. **Uma Análise da História e Filosofia da Ciência Presente em Livros Didáticos de Física para o Ensino Médio.** 2007. Dissertação de Mestrado, Instituto de Física de São Carlos.

PIRES, S.M.F. **Representações de gênero em ilustrações de livros didáticos.** In:14º COLE Congresso de Leitura do Brasil, Campinas. 2003.

SCOTT, J. **Gênero: Uma categoria útil para a análise histórica.** 1991. Trad. Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife: SOS Corpo.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes. 2002.